

Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A Pesquisa em Psicologia:

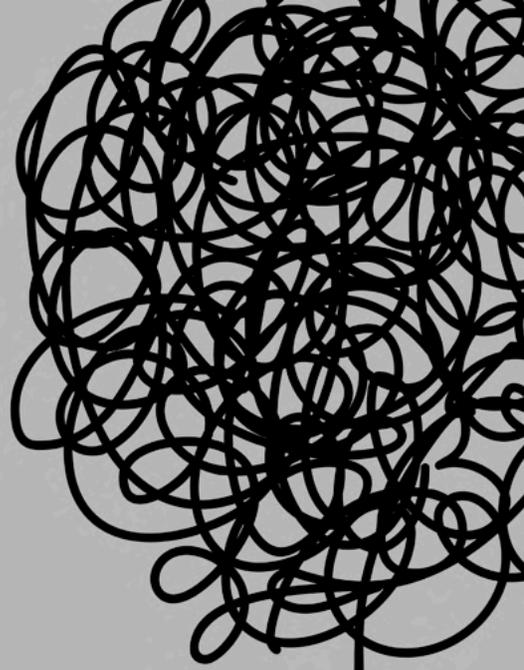
Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

CAPÍTULO 2..... 12

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

CAPÍTULO 3..... 22

UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto

Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

CAPÍTULO 4..... 35

REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

CAPÍTULO 5..... 51

AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Brista

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

CAPÍTULO 6..... 64

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Maria de Fátima Belancieri

Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?

Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

CAPÍTULO 8..... 91

PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

CAPÍTULO 9..... 99

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa

María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

CAPÍTULO 10..... 109

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

CAPÍTULO 11..... 115

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

CAPÍTULO 12..... 126

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

CAPÍTULO 13..... 136

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

CAPÍTULO 14..... 148

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa

Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>

CAPÍTULO 15..... 157

O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

CAPÍTULO 16..... 164

PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gracielie da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

CAPÍTULO 17..... 178

EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

CAPÍTULO 18..... 188

DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

CAPÍTULO 19..... 207

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Rosaine da Silva Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

CAPÍTULO 20..... 217

CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

CAPÍTULO 21..... 242

OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>

CAPÍTULO 22.....267

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:
EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

CAPÍTULO 23.....275

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

CAPÍTULO 24.....288

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

CAPÍTULO 25.....299

**A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM
DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA**

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

CAPÍTULO 26.....312

**UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO
COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carline Engel Krein

Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

CAPÍTULO 27.....319

**ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE
COLETIVO**

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	329
ÍNDICE REMISSIVO.....	330

CAPÍTULO 27

ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE COLETIVO

Data de aceite: 20/08/2021

Data da submissão: 04/06/2021

Andréia Maria Bernardt

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/8966753353996492>

Scheila Beatriz Sehnem

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5089854289330165>

RESUMO: Independente do nível do atleta e idade, a ansiedade é um dos fatores psicológicos mais frequentes no universo esportivo, justificado pela busca do alto rendimento que se expressa por meio de cobranças, pressão por resultados e treinos exaustivos. A presente pesquisa teve como objetivo identificar o nível da ansiedade pré-competitiva e autoconfiança em modalidade de esporte coletivo. Fizeram parte enquanto sujeitos, onze atletas de uma modalidade esportiva coletiva do gênero masculino, com idades entre 12 e 14 anos. Os instrumentos utilizados foram: entrevista semiestruturada e o questionário CSAI-2 (Competitive State Anxiety Inventory - 2). O presente estudo verificou que os atletas apresentaram nível baixo de ansiedade somática e cognitiva e nível médio alto de autoconfiança confirmando o que é descrito pela literatura quando se refere a esportes coletivos.

PALAVRAS - CHAVE: Ansiedade Pré – Competitiva. Autoconfiança. Ansiedade

Cognitiva. Ansiedade Somática.

PRE COMPETITION ANXIETY AND SELF CONFIDENCE IN COLLECTIVE SPORTS.

ABSTRACT: Regardless of the athlete's level and your age, the anxiety is one of the most frequent psychological factors in the sports universe, justified because the high performance expressed through demands, pressure for results and exhausting training. This research aimed to identify the level of pre competition anxiety and self confidence in a collective sport modality. This research was part eleven male athletes from a collective sport modality, with age between 12 and 14 years. The instruments used were: semi-structured interview and CSAI-2 (Competitive State Anxiety Inventory - 2) questionnaire. The present study verified that the athletes had a low level of somatic and cognitive anxiety and a high average level of self-confidence, confirming that is described in the literature when referring to team sports.

KEYWORDS: Pre Competitive Anxiety / Self confidence/ Cognitive Anxiety/ Somatic Anxiety.

1 | INTRODUÇÃO

O esporte faz parte da história da humanidade seja ele coletivo ou individual, desde os jogos olímpicos da antiguidade até os jogos modernos. Nesse processo de transição muitos avanços são verificados ao analisarmos as competições atuais em que as mais diversas modalidades são prestigiadas pelo alto nível de performance dos atletas (SONOO et. al,

2010). O esporte competitivo de alto rendimento apresenta particularidades como confronto, demonstração, comparação e avaliação constante de seus participantes, fazendo da competição em si um momento de comparação de performances com algum padrão já existente (DE ROSE JÚNIOR & VASCONCELLOS, 1997 apud GONÇALVES; BELO, 2007).

Para Likuza et.al (2005) nesse ambiente de performance e comparação os fracassos não podem ser atribuídos a agentes misteriosos ou à má sorte. Mas sim, considerar as variáveis psicológicas como representativas dos vários domínios do esporte de rendimento.

O esporte é um meio no qual se vivencia as emoções com muita intensidade. As competições despertam sentimentos não só nos atletas como também nos espectadores. Os processos emocionais podem acompanhar de forma regular e apoiar a ação esportiva, mas também podem perturbá-la ou até impedi-la, alterando o estado de ansiedade do atleta (COZZANI; MACHADO, 1997 apud INTERDONATO, 2010).

Para Smith; Smoll e Wiechman (1998 apud INTERDONATO, 2010) a ansiedade é uma resposta emocional aversiva ao estresse, que resulta de uma avaliação de ameaça sendo caracterizada por sentimentos subjetivos.

Dessa maneira o estudo da ansiedade competitiva tem merecido a atenção de inúmeros pesquisadores, constituindo-se como uma das principais variáveis investigadas no contexto esportivo (Jones, 1995; Woodman & Hardy, 2001 apud FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO; FERNANDES, 2012).

Independentemente do nível do atleta e idade, a ansiedade é um dos fatores psicológicos mais frequentes no esporte competitivo de alto rendimento (SMITH; SMOLL; WIECHMAN, 1998 apud INTERDONATO, 2010). Assim, tem sido um dos campos mais abordados pela Psicologia do Desporto (CRUZ, 1996b; SCANLAN, 1984 apud BARBACENA; GRISI, 2008).

Outro fator presente no âmbito esportivo é a autoconfiança, que de acordo com Gouvêa (2003) é um dos fatores psicológicos que mais frequentemente pode influenciar na execução esportiva, sendo considerado foco primário na investigação de diversos psicólogos do esporte.

Conforme Lente, Hackett, Brown (2004 apud VIEIRA et. al, 2011), “a confiança do atleta em sua capacidade para desempenhar com sucesso determinada tarefa ou conjunto de tarefas ajuda a determinar se ele irá iniciar, perseverar e ser bem-sucedido em determinados desempenhos.”

Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi: identificar o nível da ansiedade pré-competitiva e autoconfiança em modalidade de esporte coletivo. Esta pesquisa mostrou-se muito importante diante da escassez de dados desta natureza.

1.1 Ansiedade Pré - Competitiva

O termo ansiedade é descrito por Castillo (et al., 2000) como um sentimento vago e desagradável de medo e apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de

antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho.

Weinberg e Gould (2001 apud SILVA et al., 2014) apontam ainda que há um componente de pensamento chamado de ansiedade cognitiva, e outro, de ansiedade somática.

A ansiedade cognitiva diz respeito às expectativas negativas, por parte do atleta, acerca de seu desempenho, enquanto a ansiedade somática se refere aos aspectos fisiológicos da experiência de sentir-se ansioso, os quais provocam diretamente alteração da função autonômica. (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO; FERNANDES, 2012).

Ainda em relação à ansiedade, dois conceitos são empregados: ansiedade-traço e ansiedade-estado. Para De Rose Junior e Vasconcellos (1997 apud CONSTANTINO; PRADO; LOFRANO-PRADO, 2010), a ansiedade-traço está relacionada à personalidade, é uma característica permanente; já a ansiedade-estado é um componente em constante variação, que depende das circunstâncias.

Spielberger; Gorsuch; Lushene (1979 apud SILVA et al., 2014, p. 586) afirmam que ansiedade-traço refere-se a uma disposição pessoal, é relativamente estável, a pessoa responde com ansiedade a situações estressantes e têm a tendência de perceber situações diferentes como mais ou menos ameaçadoras, dependendo das experiências pessoais vividas. No caso da ansiedade-estado, trata-se de um estado emocional transitório, caracterizado por sentimentos subjetivos de tensão e que variam de intensidade ao longo do tempo.

Em situações pré-competitivas, inúmeras causas podem levar ao aumento dos níveis de ansiedade, como, por exemplo, o temor do fracasso, a cobrança pela vitória, pressões da sociedade, mídia, técnicos e familiares, entre outros (CRATTY, 1984; FERREIRA et al., 2010; SONOO et al., 2010 apud SILVA et al., 2014).

Atletas com altos níveis de ansiedade podem apresentar dificuldades na coordenação, falta de concentração, maior dispêndio energético e até mesmo alteração da atenção. Desta forma é importante que seja identificado o nível, bem como a maneira de manifestar-se: cognitiva e ou somática (WEINBERG; GOULD, 2001 apud CONSTANTINO; PRADO; LOFRANO-PRADO, 2010).

Freschknecht (1990 apud ALEXANDRE, 2010, p.26) “afirma que a ansiedade pré-competitiva é, atualmente, um tópico de discussão muito presente nos meios relativos às atividades esportivas”.

Para Samulski (1995 apud ALEXANDRE, 2010), esse estado apresenta características específicas. Do ponto de vista psicológico observa-se que há antecipação da competição e conseqüentemente antecipação das oportunidades, riscos e conseqüências. Geralmente surgem então os medos e temores que se manifestam não somente em processos cognitivos, mas também podem produzir reações motoras e emocionais.

1.2 Autoconfiança

O termo autoconfiança é entendido por Cruz (1996 apud ALEXANDRE, 2010) como falta de confiança, ou seja, pouca confiança nas próprias capacidades manifestadas por meio de expectativas negativas ou por dúvidas, e ou confiança excessiva. Na opinião desse autor, o nível ótimo de autoconfiança deve-se situar entre esses dois extremos.

Para Frischknecht (2014), “A autoconfiança pode ser definida como a crença do indivíduo de que será bem-sucedido. No contexto esportivo, se refere à crença ou o grau de certeza do atleta de que suas habilidades estão de acordo com as demandas para alcançar sucesso neste campo.”

Para Vasconcelos-Raposo et al. (2007), essa dimensão pode também ser considerada uma componente cognitiva, oposta ao estado de negativismo, ou seja, é vista como a ausência de pensamentos negativos. Segundo Vealey e Chase (2008 apud FRISCHKNECHT, 2014), a autoconfiança pode afetar diretamente os comportamentos, as cognições e emoções dos atletas. Porém, pesquisas têm indicado que a autoconfiança tem contribuído para o controle do estresse e da ansiedade, condições importantes para o alcance de resultados favoráveis nas competições (JONES; HANTON; SWAIN, 1994; HANTON, MELLA-LIEU; HALL, 2004; MELLALIEU; HANTON; THOMAS, 2008; FILAIRE et al., 2009; LIZ et al., 2009 apud FRISCHKNECHT, 2014).

2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que segundo Cervo e Bervian (1996), é um estudo que tem como objetivo se familiarizar com o fenômeno, a fim de se obter uma nova percepção deste para que se possa descobrir novas ideias.

Fizeram parte enquanto sujeitos 11 atletas de uma modalidade esportiva coletiva do gênero masculino, com idades entre 12 e 14 anos.

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram: entrevista semiestruturada elaborada pela pesquisadora a fim de se caracterizar o perfil dos atletas e o questionário Competitive State Anxiety Inventory - 2 (CSAI-2) (MARTENS et al., 1990 apud LAVOURA; MACHADO, 2006), utilizado para medir o nível de ansiedade (somática e cognitiva) e o nível de autoconfiança, composto por 27 questões e divididas em 3 subescalas, nas quais o sujeito opta por 1 = nada, 2 = alguma coisa, 3 = moderado e 4 = muito, de acordo com a pergunta.

A pontuação das três subescalas (ansiedade cognitiva, somática e a autoconfiança) foi obtida pelo somatório das respostas, com pontuações que poderiam variar de 9 a 36, de acordo com o instrumento. Para uma melhor compreensão dos resultados, categorizaram-se os dados da ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança em baixa, de 9 a 18 pontos, média, de 19 a 27 pontos, e alta, de 28 a 36 pontos.

As entrevistas foram realizadas de modo individual e a aplicação do CSAI-2 foi de

maneira coletiva. Destaca-se que os instrumentos foram aplicados 30 minutos antes do início da competição.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do CSAI-2 e da entrevista semiestruturada foi possível verificar e caracterizar o perfil dos atletas, bem como identificar e descrever o nível da ansiedade pré-competitiva/cognitiva, somática e autoconfiança em modalidade de esporte coletivo.

3.1 Perfil dos Atletas

A idade dos atletas variou de 12 a 14 anos, todos do gênero masculino; 63% (7) dos atletas têm 14 anos, 27% (3) têm 12 anos e 10% (1) tem 13 anos. Em relação à idade em que iniciaram o treinamento se verificou que variou de 9 a 14 anos, visto que 45% (5) iniciaram com 11 anos, 27% (3) com 13 anos, 18% (2) com 9 anos e 10% (1) com 14 anos, destacando-se que eles treinam de duas a quatro vezes por semana.

Segundo dados do Ministério do Esporte do Brasil, no que se refere à idade de início no esporte, verificou-se que 37,9% dos brasileiros iniciam entre 6 e 10 anos de idade e 31,4% entre 11 e 14 anos de idade; no gênero masculino esse percentual de início no esporte é maior na faixa etária que compreende entre 6 e 10 anos de idade, com 41,6% para 29,7% no gênero feminino (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2015). Para De Rose Júnior e Vasconcellos (1997) e Gill e Deeter (1988) apud Gonçalves e Belo (2007), deve-se considerar a idade dos atletas, uma vez que a literatura tem demonstrado que os mais jovens podem ainda não se encontrar tão preparados diante de muitas cobranças e pressões do esporte de competição.

Em relação ao tempo em que os atletas já praticam o esporte coletivo, verificou-se que: 45% (5) estão há três anos, 27% (3) estão há um ano, 18% (2) estão há dois anos e 10% (1) está há nove meses. Destaca-se que, 10 dos 11 atletas já participam de competições há mais de um ano, visto que apenas um estreou em sua primeira competição.

De acordo com De Rose Júnior e Vasconcellos (1997) e Detanico e Santos (2005) apud Gonçalves e Belo (2007), quanto menos vivência e experiência no esporte de competição, individual ou coletivo, maior será a probabilidade de um jovem atleta demonstrar ansiedade no contexto esportivo. Por outro lado, quanto mais experiência e vivência o jovem atleta possuir, mais elaboradas serão as suas estratégias de enfrentamento quando surgirem as situações ansiosas no esporte de competição (GONÇALVES; BELO, 2007).

Em relação à composição familiar todos os atletas têm pai, mãe e irmãos, 45% (5) residem com seus pais e irmãos, 45% (5) residem somente com a mãe e 10% (1) reside somente com o pai. No que se refere à renda familiar, verificou-se que variou de um salário mínimo (R\$ 880,00) a três salários mínimos (R\$ 2.640,00).

3.2 Ansiedade Pré – Competitiva e Autoconfiança

Do ponto de vista psicológico, a ansiedade pré-competitiva trata-se de um estado que se caracteriza pela antecipação da competição, e consequentemente pela antecipação das situações de jogo (oportunidade, erros e acertos) e consequências, podendo alterar o desempenho dos atletas (SAMULSKI, 1995 apud SILVA et al., 2014).

A autoconfiança, de acordo com Martens (1990 apud ALEXANDRE, 2010), “deverá ser encarada como a inexistência de ansiedade cognitiva, sendo que a ansiedade cognitiva será vista como a falta de autoconfiança.”

Variável	Baixo	Médio	Alto
Ansiedade Cognitiva	73%	27%	0%
Ansiedade Somática	73%	27%	0%
Autoconfiança	10%	54%	36%

Tabela 1 – Nível da ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança.

Fonte: os autores.

Verifica-se na Tabela 1 que 73% (8) dos atletas em relação à ansiedade cognitiva se encontram classificados em nível baixo, indicando que se sentem seguros, sem a presença de temores e medos relacionados à atuação, concentração e performance na competição. Percebeu-se que somente 27% (3) dos atletas ficaram classificados em nível médio, podendo, dessa maneira, vir a apresentar medo, insegurança e temor relacionados à atuação, à concentração, à performance e aos objetivos a serem alcançados durante a competição.

Moraes (1998 apud LAVOURA, BOTURA, MACHADO, 2006, p. 76) afirma que a “ansiedade cognitiva relaciona-se com pensamentos duvidosos a respeito de atingir o objetivo de uma vitória ou conquista, ou seja, expectativas e auto-avaliação negativas que levam o indivíduo ao fracasso.”

Em relação à ansiedade somática 73% (8) dos atletas encontram-se classificados em nível baixo, indicando que não apresentam tensão, mãos úmidas, agitação, sensação de nó no estômago, aceleração do batimento cardíaco, rigidez corporal e nervosismo. Por outro lado, 27% (3) dos atletas ficaram classificados em nível médio, podendo, dessa maneira, apresentar os sintomas descritos no decorrer da competição.

A ansiedade somática, de acordo com Moraes (1998 apud LAVOURA, BOTURA, MACHADO, 2006), refere-se à autopercepção dos elementos fisiológicos provenientes da ansiedade como: aumento da pressão arterial e de batimentos cardíacos, tensão muscular, perda do controle motor, tremedeira, suor na mão, palidez facial, entre outros, ou seja, a ansiedade somática se expressa fisicamente.

Gonçalves e Belo (2007) afirmam que os estudos têm demonstrado que os atletas que apresentam menores índices de ansiedade são aqueles que praticam esportes

coletivos, uma vez que a presença dos companheiros de equipe diminui a responsabilidade individual diante dos resultados das competições.

Os dados encontrados por Gonçalves e Belo (2007) já foram descritos por Zeng (2003 apud ALEXANDRE, 2010), em que, segundo o autor, os atletas de esportes coletivos têm menores níveis de ansiedade somática quando comparados com atletas de esportes individuais.

Alexandre (2010) ressalta que existe uma relação entre baixa ansiedade cognitiva e autoconfiança, uma vez que, de acordo com Martens (1990 apud ALEXANDRE, 2010), “a ansiedade cognitiva é vista como a ausência de autoconfiança ou vice-versa, ou seja, a autoconfiança se caracteriza por baixa ansiedade cognitiva.” Isso foi possível observar neste estudo, uma vez que a ansiedade cognitiva ficou classificada no nível baixo e a autoconfiança no nível alto.

Já no que se refere à autoconfiança, verificou-se que 54% (6) dos atletas foram classificados no nível médio e 36% (4) no nível alto indicando que eles se sentem seguros, relaxados e confiantes em suas performances, bem como acreditam que vão superar os desafios e dessa maneira alcançar os objetivos durante a competição. Percebeu-se que somente 10% (1) dos atletas ficou classificado em nível baixo, indicando a falta de confiança em alcançar os objetivos, bem como a presença de dúvidas relacionadas à performance e aos desafios presentes durante a competição.

Han (1996) e Chapman et al. (1997) apud Januário et al. (2009) observaram em seus estudos que baixos níveis de ansiedade-estado somática e cognitiva estão associados a altos níveis de autoconfiança, ou seja, quanto menores forem os níveis de ansiedade e maiores os níveis de autoconfiança dos atletas, melhores serão os seus resultados esportivos.

A literatura tem verificado que atletas autoconfiantes tendem a se sentirem à vontade diante de situações competitivas, concentrar-se melhor nos seus pontos fortes, bem como nas tarefas que os levam a alcançar melhores performances (BANDURA, 1977; VEALEY, 1986, 2003; MARTIN, 2001; KARA-GEORGHIS; TERRY, 2011; WEINBERG; GOULD, 2011 apud FRISCHKNECHT, 2014).

Porém, Weinberg e Gould (2011 apud FRISCHKNECHT, 2014) alertam que os atletas devem apresentar um nível equilibrado de autoconfiança, pois problemas de desempenho podem surgir se a auto- confiança estiver muito acima ou muito abaixo.

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo verificou que a idade dos atletas variou de 12 a 14 anos, que todos são do gênero masculino, visto que 63% (7) dos atletas têm 14 anos, 27% (3) têm 12 anos e 10% (1) tem 13 anos; em relação à idade em que iniciaram o treinamento, verificou-se que variou de 9 a 14 anos, visto que 45% (5) iniciaram com 11 anos, 27% (3) com 13

anos, 18% (2) com 9 anos e 10% (1) com 14 anos. Destaca-se que eles treinam de duas a quatro vezes por semana.

Em relação ao tempo em que os atletas já praticam o esporte coletivo, verificou-se que 45% (5) estão há três anos, 27% (3) estão há um ano, 18% (2) estão há dois anos e 10% (1) está há nove meses. Destaca-se que 10 dos 11 atletas já participam de competições há mais de um ano, visto que apenas um estreou em sua primeira competição.

No que se refere à composição familiar todos os atletas têm pai, mãe e irmãos, 45% (5) residem com seus pais e irmãos, 45% (5) residem somente com a mãe e 10% (1) residem somente com o pai. No que se refere à renda familiar, verificou-se que variou de um salário mínimo (R\$ 880,00) a três salários mínimos (R\$ 2.640,00).

De maneira geral, no que se refere à ansiedade cognitiva e somática, verificou-se que 73% (8) dos atletas se encontram classificados em nível baixo e 27% (3) classificados em nível médio, indicando que eles se sentem seguros, sem a presença de temores e medos relacionados à atuação, concentração e performance na competição, bem como não apresentam tensão, mãos úmidas, agitação, sensação de nó no estômago, aceleração dos batimentos cardíacos, rigidez corporal e nervosismo.

Já no que se refere à autoconfiança, identificou-se que 54% (6) dos atletas foram classificados no nível médio e 36% (4) no nível alto, indicando que eles se sentem seguros, relaxados e confiantes em suas performances, bem como acreditam que vão superar os desafios e, dessa maneira, alcançar os objetivos durante a competição. Percebeu-se que somente 10% (1) dos atletas ficou classificado em nível baixo, indicando a falta de confiança em alcançar os objetivos, bem como a presença de dúvidas relacionadas à performance e aos desafios presentes durante a competição. Destaca-se que esse atleta em questão estava participando de sua primeira competição, dessa maneira, talvez a falta de experiência e vivência em competições possa ter interferido em seus resultados.

Os dados encontrados nesta pesquisa foram os esperados de acordo com a literatura no que se refere a esportes competitivos coletivos, uma vez que a ansiedade pré-competitiva, de maneira geral, ficou classificada em nível baixo, e a autoconfiança, em nível médio alto.

Outro dado encontrado já confirmado pela literatura foi a relação entre ansiedade cognitiva baixa e autoconfiança alta, uma vez que a ansiedade cognitiva é vista como a ausência de autoconfiança ou vice-versa, ou seja, a autoconfiança se caracteriza por baixa ansiedade cognitiva.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, B. **Ansiedade pré-competitiva em modalidades de esporte coletivo e individual**. 2010. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)–Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000043/000043FE.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2015.
- BARBACENA, M. M.; GRISI, R. N. de F. Nível de ansiedade pré-competitiva em atletas de natação. Artigo conexões, **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/209/165>>. Acesso em 04 jul. 2015.
- FERNANDES, M. G.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; FERNANDES, H. M. Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 25, n. 4, p. 679-687, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi-d=S0102-79722012000400007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 jul. 2015.
- FRISCHKNECHT, G. **Evidências de relação preditiva entre autoconfiança e resultados competitivos de atletas**. 2014. 127 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/123191/326456.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 ago. 2016.
- GONÇALVES, M. P.; BELO, R. P. Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 12, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pi-d=S1413-82712007000200018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 jul. 2015.
- GOUVÊA, F. C. Análise da auto-eficácia em atletas de modalidades individuais e coletivas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 2, n. 2, p. 45-60, 2003. Disponível em: <<http://editorarevis-tas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1331/1037>>. Acesso em: 04 jul. 2015.
- INTERDONATO, G. C. et. al. Análise da ansiedade traço competitiva em jovens atletas. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, v. 8, n. 3, p. 1-9, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://conexoes.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/496/346>>. Acesso em: 04 jul. 2015.
- JANUÁRIO, M. da S. et al. Ansiedade e autoconfiança dos atletas classificados e não classificados para a Seleção Brasileira Olímpica de taekwondo. **Revista Digital**, Buenos Aires, año 14, n. 132, mayo 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd132/ansiedade-e-autoconfianca-dos-atletas-de-taekwondo.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2016.
- LAVOURA, T. N.; BOTURA, H. M. L.; MACHADO, A. A. Estudo da ansiedade e as diferenças entre os gêneros em um esporte de aventura competitivo. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 3, p. 74 -78, set. 2006. Disponível em: <http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/354/esportes-aventura.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.
- LIZUKA, C. A. et al. Controle da Ansiedade em mesa-tenistas e a sua relação com o desempenho esportivo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ano 4, n. 4, 2005. Disponível em: <<http://edito-rarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1313/1029>>. Acesso em: 04 jul. 2015.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Diesporte – Diagnóstico Nacional do Esporte** – Caderno I. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf>. Acesso em: 14 out. 2016.

SILVA, M. M. F. da et al. Ansiedade e desempenho de jogadoras de voleibol em parti- das realizadas dentro e fora de casa. **Rev. Educ. Fis. UEM**, Maringá, v. 25, n. 4, p. 585- 596, dez. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi- d=S1983-30832014000400585&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 jul. 2015.

SONOO, C. N. et al. Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 629-637, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mo- triz/v16n3/a10v16n3.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2015.

VASCONCELOS-RAPOSO, J. et al. Intensidade do Negativismo e Autoconfiança em Joga- dores de Futebol Profissionais Brasileiros. **Motri**, Santa Maria da Feira, v. 3, n. 3, p. 7-15, jul. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pi- d=S1646-107X2007000300002&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2016.

VIEIRA, L. F. et al. Autoeficácia e nível de ansiedade em atletas jovens do atletismo para- naense. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 183- 188, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi- d=S1980-00372011000300004&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 jul. 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor na FacUnicamps, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Concepção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

F

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

G

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

I

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

J

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

L

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

M

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

N

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

O

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

P

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

Q

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

R

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

S

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

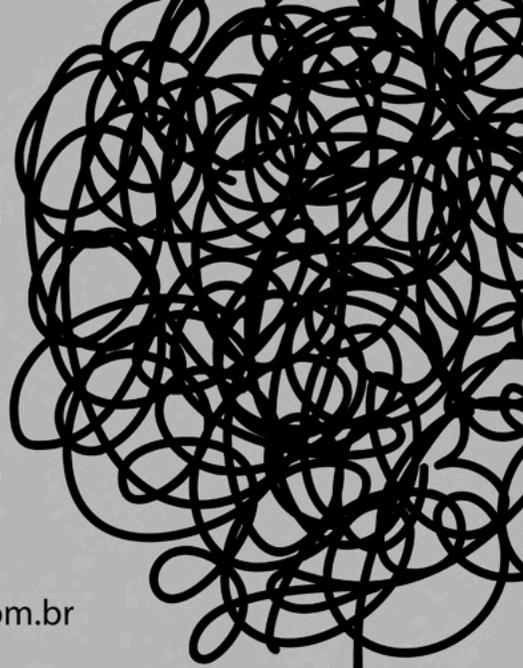
T

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2





🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

2

